

## **GÊNERO, TRABALHO E RENDA: UMA ANÁLISE DA COMUNIDADE DA BAIXA DA LINHA, CRUZ DAS ALMAS – BAHIA.**

**Bruno dos Santos Cerqueira**<sup>1</sup>, Camila da Silva Dourado<sup>1</sup>, Gabriel Costa Monteiro Moreira<sup>1</sup>, Jucimara Anunciação de Jesus<sup>1</sup>, Tamara Eloy Caldas<sup>1</sup>, Mary Janne dos Santos Carvalho<sup>1</sup> e Rita de Cássia Costa Moreira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Graduandos em Engenharia Agrônômica da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

<sup>2</sup> Pesquisadora do GEFIGE da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

O trabalho familiar nas zonas rurais está diretamente relacionado com a propriedade e o envolvimento de dois ou mais membros de uma família; a natureza e a extensão é que variam. Esse conceito corresponde à noção de família nuclear ou extensiva, e está inserido em um sistema ideológico mais amplo que cria, alimenta e reproduz construções sociais estereotipadas, onde homens dominam e mulheres são dominadas. A maioria dos estudos sobre trabalho familiar foi desenvolvido considerando a perspectiva patriarcal evidenciada neste panorama. Perceber e discutir relações de gênero na dinâmica do trabalho familiar numa comunidade rural é o mote deste trabalho. Ele se justifica pela possibilidade de investigar o papel de homens e mulheres no contexto das relações socioeconômicas presentes no Trabalho Familiar, mais especificamente na comunidade de Baixa da Linha - Cruz das Almas (BA). Essa perspectiva é bastante atraente e desafiadora para o/a profissional de Agronomia, sensível às diferentes variáveis que compõem o cenário econômico, ideológico e social do/a trabalhador/a rural e à participação cada vez mais ativa das mulheres na composição da renda familiar de diferentes comunidades. Os dados obtidos apontam para um modelo familiar patriarcal, predominantemente composto de 03 a 13 pessoas, traço bastante característico das comunidades de baixa renda, onde programas de planejamento familiar são escassos ou inexistentes. Observa-se também uma correlação entre “chefia da família”, e atuação masculina, mesmo quando é a mulher que detém o sustento do lar. Foi evidenciado que a renda familiar é composta pela prática da agricultura e pecuária de subsistência, pelo trabalho dos mais jovens no comércio da cidade, e, pela aposentadoria. Importante ressaltar que em tudo a forte marca, o indelével sinal de que a atuação feminina (e masculina também), ainda está pautada no modelo historicamente criado, reproduzido e validado socialmente, de mãe/mulher, pai/provedor.

**Palavras-Chave:** comunidade rural, geração de renda, agricultura familiar.